

ENFOQUE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS,
ARQUITETOS E AGRÔNOMOS DE GARÇA · ANO VIII · Nº 34



AEAAG completa 30 anos!



Saiba um pouco mais sobre a história, o trabalho, os desafios e as conquistas de uma das entidades mais atuantes de Garça e Região. (Página 4)

Cidades Inteligentes

Uma cidade inteligente pode ser qualificada como aquela que tem a capacidade de resolver problemas e pendências. São aquelas que, com muita tecnologia e ferramentas inovadoras, conseguem tomar decisões acertadas e, desse modo, melhorar a qualidade de vida da comunidade. **Páginas 6 e 7**

Coleta de Resíduos

Continua a ser desenvolvido um projeto regional para a destinação correta de resíduos sólidos. Foi constituído Consórcio Intermunicipal do Centro-oeste Paulista para solucionar tecnicamente a coleta e a disposição final dos resíduos sólidos. **Página 5**



EDITORIAL

Tristes ocorrências e novas ferramentas para garantir qualidade de vida

(*) Milton Kiyoshi Hirota

Caros amigos leitores... Damos início a mais um ano com a esperança de que tenhamos dias melhores para todos. Ao longo do mês de fevereiro, a sociedade brasileira observou consternada a mais um desastre. A cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, registrou um volume forte de chuvas e isso fez com que as estruturas de vários mor-

ros locais, com grande concentração populacional, não resistissem.

No dia 15 de fevereiro, choveu mais em 6 horas do que o esperado para o mês inteiro em Petrópolis. No final da tarde, a correnteza arrastou carros e derrubou barreiras. Segundo o governo do Rio de Janeiro, as chuvas foram as piores já registradas na cidade desde 1932. A quantidade de chuva surpre-

endeu, mas a prefeitura já sabia que diferentes pontos da cidade corriam risco de deslizamento, enchente e inundação. Um Plano Municipal de Redução de Riscos, elaborado no ano de 2017, indicava que 18% do território de Petrópolis estava sob risco.

O resultado foi o deslizamento de terras em várias localidades, enchentes e, o pior, um saldo de mais de 230 pes-

soas mortas. Infelizmente, essa não foi uma ocorrência isolada, já que, ao longo do período de chuvas, várias cidades do país enfrentam grandes problemas relacionados com soterramentos, enchentes e outros danos estruturais.

Apesar de muitos relativizarem e culparem a natureza por problemas tão graves quanto os verificados em Petrópolis, a realidade se mostra bem diverso. A falta de um planejamento mais adequado das cidades tem relação umbilical com casos como os verificados na cidade fluminense e também em outras que sofreram com inundações e mortes ao longo dos últimos meses.

O planejamento é algo de maior relevância para garantir segurança, qualidade de vida e outros atributos aos moradores de um município. Isso se evidencia pela necessidade de periodicamente se ter um plano diretor revisto, com apontamentos para questões vitais como água, moradia, estrutura viária, entre tantos outros.

O problema é que nem sempre um plano diretor é respeitado, o que se evidencia pelo caso de Petrópolis, no qual um grande contingente populacional continua a residir em áreas de alto risco, com potencial para deslizamentos, sem que opções de moradia popular sejam ofertadas para um estrato social que tem poucas condições de buscar outras localidades para se estabelecer.

É imperativo que planos diretores e outras diretrizes saiam do papel, buscando evitar que desastres voltem a se repetir. E para tanto é necessário utilizar os mais diferentes dispositivos existentes. Dentre eles a tecnologia, que possibilita que muitas transformações possam ser estabelecidas, garantindo que diversas melhorias sejam oferecidas à comunidade como um todo.

Nesta edição de ENFOQUE é ressaltado um formato diferenciado de pensar os mu-



nicípios. Trata-se do conceito de cidades inteligentes (matérias que estão nas páginas 6 e 7 desta edição), que não é mais uma ideia, mas, sim, uma forma concreta de aliar a tecnologia com os serviços públicos essenciais. Antenado a essa questão, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo debateu profundamente esse tipo de gestão, ressaltando que ele é um caminho praticamente sem volta: os municípios têm de agregar a tecnologia para melhorar a qualidade de vida de suas populações.

Em neste contexto, os profissionais de engenharia e áreas afins se mostram imprescindíveis. Eles são norteadores de políticas públicas que podem ser colocadas em vigor para melhorar o atendimento da sociedade. São questões que vão de um simples funcionamento de um semáforo até um complexo sequenciamento de fluxo de mobilidade urbana.

Em qualquer contexto, deve estar presente o conhecimento da Engenharia e também das ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias diversas. Efetivamente, um novo tempo está sendo constituído e que ele se mostre capaz de evitar que tragédias como as do último fevereiro não mais se repitam.

(*) O Engenheiro Civil Milton Kiyoshi Hirota é presidente da AEAAG.

TABELA DE ART

TABELA A

OBRA OU SERVIÇO		VALOR
Art. 2º § 1º da Resolução nº 1.067/15 e anexo da Decisão Plenária (PL) nº 1.544/19		
FAIXA	CONTRATO (R\$)	R\$
1	Até 8.000,00	88,78
2	De 8.000,01 até 15.000,00	155,38
3	Acima de 15.000,00	233,94

TABELA B

OBRA OU SERVIÇO DE ROTINA		VALOR ITEM DA ART
Art. 2º § 1º da Resolução nº 1.067/15 e anexo da Decisão Plenária (PL) nº 1.544/19		
FAIXA	CONTRATO (R\$)	R\$
1	Até 200,00	1,72
2	De 200,01 até 300,00	3,50
3	De 300,01 até 500,00	5,22
4	De 500,01 até 1.000,00	8,74
5	De 1.000,01 até 2.000,00	14,05
6	De 2.000,01 até 3.000,00	21,06
7	De 3.000,01 até 4.000,00	28,25
8	Acima de 4.000,00	Tabela A



(14) 3737-0753 (14) 3406-3900

(*) Ao preencher o Campo 7 da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) com o nº 131, o profissional faz a sua contribuição para a AEAAG.

Crea-SP: algumas mudanças são processadas no formulário virtual de ART

Atendendo solicitações de profissionais de perícia judicial, o Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo) promoveu mudanças no formulário de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) de obras e serviços. O objetivo foi melhorar e facilitar o preenchimento do documento.

Agora, ao acessar o sistema CRENNet, os peritos judiciais terão à disposição, no menu de "Serviços ART", um item indicado como "Preenchimento de ART de Perícia Judicial". Basta clicar e perceber que alguns campos são automaticamente preenchidos de acordo com necessidades específicas da área, agilizando o procedimento e evitando dúvidas que eram comuns anteriormente.

"É possível melhorar os processos de forma contínua e, para isso, a opinião dos pro-



O presidente do CREA-SP, Vinicius Marchese Marineli: "É possível melhorar os processos de forma contínua".

fissionais é muito importante. Faz parte da nossa mentalidade de transformação, de trazer o profissional para o centro de tudo que fazemos", indicou o presidente do Crea-SP, Vinicius

Marchese.

Com a mudança, as principais atividades técnicas que devem ser registradas nas ARTs de peritos judiciais são arbitramento, vistoria, laudo, parecer, perícia, estudos e levantamentos.

A ART é o documento que define a responsabilidade legal dos profissionais envolvidos em atividades técnicas sob fiscalização do Sistema Confea/Crea e Mútua. O documento é obrigatório, de acordo com a Lei 6.496/77, para a execução de obras ou a prestação de serviços de Engenharia, Agronomia e Geociências.

O acesso para o preenchimento do novo formulário se dá pelo endereço creanet1.crea-sp.org.br. Nesse ambiente é

necessário clicar em "Acesso ou Registro de Profissionais", informar o login e senha para entrar e ir até a opção "Serviços ART" no menu e clique em "Preenchimento de ART de Perícia Judicial" e, a partir daí, preencher os dados necessários do registro da ART.

Em relação à baixa da ART de Perícia Judicial, ela deve ocorrer após a homologação do laudo pericial pelo juiz. O laudo continua a ter efeito jurídico, mesmo que os trabalhos já tenham sido concluídos e a ART baixada. Para baixar a ART no sistema por motivo de obra ou serviço concluído, o profissional deve entrar no menu "Solicitações" do CRENNet e clicar em "Solicitar baixa de ART – Obra e serviço concluído".

Sábias Palavras

"Quando as pessoas temem o governo, isso é tirania. Quando o governo teme as pessoas, isso é liberdade". (Thomas Jefferson)

"Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso". (Bertolt Brecht)

"Podemos facilmente perdoar uma criança que tem medo do escuro; a real tragédia da vida é quando os homens têm medo da luz". (Platão)

"Aquele que pergunta pode ser um tolo por cinco minutos. Aquele que deixa de perguntar será um tolo para o resto da vida". (Provérbio Chinês)

Um político divide os seres humanos em duas classes: instrumentos e inimigos. (Friedrich Nietzsche)

"Nunca discuta, não convencerá ninguém. As opiniões são como os pregos: quanto mais se martelam, mais se enterram". (Alexandre Dumas Filho)

"O silêncio é um amigo que nunca trai". (Confúcio)



ENFOQUE



Órgão Oficial de Informação da AEAAG

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Presidente - Eng. Civil Milton Kiyoshi Hirota -

Vice-Presidente - Eng. Florestal Maria Ângela de Castro Panzieri

Diretor Administrativo - Eng. Florestal Ulysses Bottino Peres

Diretor Financeiro - Eng. Civil Flávio Alfredo Cotait

Diretor Social - Eng. Civil Daniel Piola Neto

Diretor de Esportes - Eng. Agrônomo Luiz Carlos Gomes

Diretor de Patrimônio - Eng. Civil Marcelo Chaves Zago

Diretor de Cursos e Palestras - Eng. Civil Josmar Ferreira Souto

Diretor de Comunicação - Eng. Agrônomo Carlos Eduardo Martini da Silveira Bueno

jo Kalaf,
Eng. de Alimentos Ana Carolina Marra Souza

Suplentes:
Eng. Civil Eugenio Gaion
Eng. Civil André Pazzini Bomfim
Eng. Civil Mauro Fernando Medeiros

ENDEREÇO
Alameda Vereador Luiz Bottino Junior, 83
Bairro Estação Velha Garça/SP
Telefone: (14) 3737-0753
E-mail: aeaag@hotmail.com

ATENDIMENTO
Das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h (De segunda a sexta-feira)

CONSELHO DELIBERATIVO FISCAL

Efetivos:
Eng. Civil José Henrique de Souza Junior
Eng. Agrônomo Luiz Henrique Arau-

PRODUÇÃO EDITORIAL Polimídia Comunicação

Jornalista Responsável:
Marcos Fidêncio
(Mtb 28.325-DRT-SP)

AEAAG caminha para comemorar seus 30 anos de existência

O próximo dia 23 de julho será uma data emblemática para a AEAAG (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Garça). Na oportunidade, a instituição irá comemorar seus 30 anos de existência, que se caracterizam pela representatividade das categorias e por um trabalho focado no apoio aos profissionais e no apoio a pleitos significativos da sociedade em geral.

No início dos anos 90 do século passado, profissionais garcenses observaram que o número de engenheiros, agrônomos e arquitetos vinha se ampliando e que, diante disso, a união da categoria em uma mesma entidade seria de extrema relevância para garantir direitos e para ampliar o conhecimento em suas referidas áreas.

Isso se daria a partir da realização de congressos, seminários, cursos, conferências e palestras, engrandecendo o conhecimento em um momento de mudanças consideráveis no mercado de trabalho, com a

chegada de várias ferramentas ligadas ao mundo tecnológico e de novas demandas dos mais variados setores da sociedade.

A implantação da Associação se deu a partir de uma reunião no Centro Esportivo e Social de Garça, com a presença de um significativo número de profissionais locais. Na oportunidade foram designados Carlos Alberto Simão, Carlos Eduardo Souza, Eugênio Gaion, Fábio Fernandes Alves, Josmar Ferreira Souto e Wilson Tadeu Garcia para serem os relatores de um estatuto da nova entidade e para apresentarem uma chapa para primeira diretoria executiva.

No dia 30 de julho de 1992, foi realizada, na sede da Acig (Associação Comercial e Industrial de Garça), a primeira assembleia da entidade. Nessa oportunidade, o estatuto foi aprovado e ocorreu a eleição da primeira diretoria da instituição.

O primeiro presidente eleito foi Eugênio Gaion, tendo Wanderley Tavares Dias, como



Momento histórico para a AEAAG: em 2010 a entidade conseguiu sua sede própria.

vice-presidente. Os secretários eleitos foram Fábio Fernandes Alves e Carlos Alberto Simão, com os tesoureiros Carlos Eduardo Sousa e José Renato Miranda Serra, com Mauro Fernandes Medeiros sendo secretário de Engenharia, Rubens César José de Souza, secretário de Arquitetura, Gustavo Guerreiro, secretário da Agronomia, com Maria Inês Andrés de Oliveira e Elizabeth de Oliveira Silva sendo diretoras de Patrimônio e Social, respectivamente.

Teto — A Associação iniciou seus trabalhos se reunindo nas dependências da Acig

e também no escritório do engenheiro Mauro Medeiros e, em 1998, passou a ocupar um imóvel na rua Plínio de Godoy, juntamente com a inspetoria do Crea. Porém, havia um consenso de que a AEAAG possuísse uma casa própria e, em 2010, a entidade conseguiu entregar sua sede própria, em uma área na Estação Velha, nas proximidades da Incubadora de Empresas.

Nesses quase 30 anos de funcionamento, a Associação tem se mostrado amplamente participativa, estando presente em comitês, em conselhos municipais, regionais, estaduais e outros órgãos consultivos

e deliberativos. Com em torno de 170 associados, a entidade também tem presença constante junto ao Executivo e Legislativo para a elaboração de Leis que buscam um desenvolvimento mais sustentável para a comunidade local.

Recentemente, a Associação finalizou seu espaço de convivência, localizado na sua própria sede. Esse local conta com total infraestrutura para receber um bom número de pessoas e poderá ser utilizado para a realização de cursos, capacitações, dinâmicas, entre outras atividades, além de poder abrigar eventos sociais diversos.

Presidentes da AEAAG de 1992 a 2022

Diretoria Biênio: 1992/1994

Presidente: Engenheiro Civil Eugênio Gaion

Diretoria Biênio: 1994/1996

Presidente: Engenheiro Civil Mauro Fernandes Medeiros

Diretoria Biênio: 1996/1998

Presidente: Arquiteto Gilberto Donizetti Sanches

Diretoria Biênio: 1998/2000

Presidente: Arquiteto Gilberto Donizetti Sanches

Diretoria Biênio: 2000/2002

Presidente: Engenheiro Civil Milton Kiyoshi Hirota

Diretoria Biênio: 2002/2004

Presidente: Engenheiro Civil Milton Kiyoshi Hirota

Diretoria Triênio: 2005/2008

Presidente: Engenheiro Florestal Ulysses Bottino Peres

Diretoria Triênio: 2008/2011

Presidente: Arquiteto Cezar Augusto Bacetto

Diretoria Triênio: 2011/2014

Presidente: Engenheiro Civil Marcelo Chaves Zago

Diretoria Triênio: 2014/2017

Presidente: Engenheira Florestal Maria Ângela de Castro Panzieri

Diretoria Biênio: 2017/2018

Presidente: Engenheira Florestal Maria Ângela de Castro Panzieri

Diretoria Biênio: 2018/2020

Presidente: Engenheiro Civil Marcelo Chaves Zago

Diretoria Triênio: 2020/2023

Presidente: Engenheiro Civil Milton Kiyoshi Hirota



Recentemente, a Associação finalizou seu auditório e espaço de convivência.

Quatro profissões ligadas ao setor de Engenharia passam a ser reconhecidas

A partir do mês de março passado, o Brasil passou a contar com o reconhecimento de 22 novas profissões e dentre elas três relacionadas ao segmento de Engenharia e um de tecnologia em Agronomia. O Ministério do Trabalho e Previdência reconheceu 22 ocupações até então fora do rol da pasta. A validação é importante para que essas categorias sejam incluídas em políticas públicas criadas pelo governo. Quatro delas das áreas de Engenharias e Agronomia: Tecnólogo em Agronegócio, Engenheiro de Energia, Engenheiro Biomédico e Engenheiro Têxtil.

Os skatistas também foram incluídos entre os profissionais reconhecidos, assim como or-

ganizador profissional, conhecido como personal organizer e os sommeliers, especialistas em bebidas. A partir de agora, o Brasil soma, 2.269 profissões reconhecidas pelo ministério.

Menos conhecida pela população, outra nova profissão é a de greidista. Esse é o profissional que calcula o material a ser usado em uma terraplanagem, além de orientar e acompanhar o corte de aterros, terrenos e pistas e outras obras de Engenharia.

O reconhecimento de uma ocupação é feito após um estudo das atividades e do perfil da categoria. São levadas em consideração informações descritas na Rais (Relação Anual de Informações Sociais), demandas



A Engenheiro de Energia é uma das profissões novas reconhecidas pelo Ministério do Trabalho.

geradas pelo Sine (Sistema Nacional de Emprego), pelas associações e sindicatos (trabalhistas e patronais) e por profissionais autônomos.

No decorrer desse processo, são realizadas entrevistas em imersão com os trabalhadores. A atualização é feita levando em conta mudanças nos cenários

tecnológico, cultural, econômico e social do país, que provocam alterações na dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

"É uma conquista. Como Conselho de classe, conhecemos de perto as dificuldades desses profissionais em atuar em ambientes novos. Agora, temos o desafio de alcançar também a regulamentação necessária para a segurança deles em suas áreas", sustentou o presidente do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo), Vinicius Marchese, que observou que apenas duas das profissões já estavam inseridas entre as modalidades do Sistema Confea/Crea: Engenharia Têxtil e Tecnólogos.

Garça vai encerrar o seu aterro de inertes e fazer a contratação de coleta de resíduos

A Câmara Municipal de Garça aprovou, ao longo do mês de março, uma autorização para que o Executivo modifique o manejo de inertes. O atual aterro teria chegado ao esgotamento e, portanto, uma solução foi buscada, sendo que a escolha foi por uma terceirização do processo.

Com a aprovação legislativa, a administração vai poder abrir em breve uma licitação para a outorga de concessão do serviço de coleta, gestão e operação da área de transferência e triagem, processamento, transbordo, transporte e destinação final de resíduos de construção civil no município.

Ao longo da discussão na Câmara sobre o projeto, os vereadores chegaram a expressar preocupação com as empresas que exploram os serviços de caçamba no município e até mesmo dos coletores individuais. O líder

do governo na casa expressou que o Executivo garantiu que ecopontos serão instalados na cidade, visando a destinação de itens como restos de construção e que, posteriormente, esse material terá uma destinação correta realizada pela empresa vencedora da licitação.

A finalização do aterro de inertes de Garça foi iniciada em fevereiro passado. Quando for encerrado o processo, o aterro, que se localiza próximo do NAM (Núcleo de Apoio ao Migrante) não vai receber mais nenhum tipo de material para ser enterrado e passará por um processo de recuperação.

Sólidos — Por outro lado, continua a ser desenvolvido um projeto regional visando garantir a destinação correta de resíduos sólidos. Foi constituído o Cicop (Consórcio Intermunicipal do Centro-oeste Paulista), que busca solucionar técnica-



Uma das reuniões com prefeitos de Garça e região para tratar sobre os resíduos.

mente a coleta e a disposição final dos resíduos sólidos.

Fazem parte desse Consórcio os municípios de Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Fernão, Gália, Garça, Guarantã, Júlio Mesquita e Lupércio.

A expectativa é que a união dos municípios permita a destinação correta dos resíduos dessas cidades, sendo que al-

gumas delas já sofrem com o esgotamento de suas áreas de descarte. O Consórcio ainda visa o planejamento, regulação e fiscalização de serviços públicos de destinação de resíduos e implementação de melhorias sanitárias.

Também faz parte dos objetivos do Consórcio a capacitação técnica de pessoal encarregado

da fiscalização de prestação de serviços, realização de licitações compartilhadas, apoio e orientação técnica nas áreas de saneamento, assim como adquirir ou administrar bens para uso compartilhado dos municípios consorciados. O atual presidente do Consórcio é o prefeito de Garça, João Carlos dos Santos (União Brasil).

Crea-SP abre discussão sobre o desenvolvimento das cidades inteligentes

Cidades inteligentes. Esse é um conceito que vem ganhando cada vez mais corpo entre quem trabalha com planejamento, estruturação urbana, entre gestores, políticos, especialistas em engenharia, arquitetura e outros diversos segmentos. Apesar de já ganhar espaço na mídia tradicional, esse conceito é, por vezes, pouco compreendido.

Uma cidade inteligente pode ser qualificada como aquela que tem a capacidade de resolver problemas e pendências. São aquelas que, com muita tecnologia e ferramentas inovadoras, consegue tomar decisões acertadas e, desse modo, melhorar a qualidade de vida da comunidade como um todo.

Segundo um estudo da consultoria McKinsey, foi estimado que a adoção de medidas tecnológicas inteligentes podem garantir a melhora de indicadores em diversas áreas, como, por exemplo, a criação de empregos formais, permissão da redução do consumo de água, trânsito menos caótico ou garantia de indicadores de segurança mais relevantes.

Conectado com esse novo conceito de se pensar um município, o Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo) realizou o Simpósio Nacional de Cidades Inteligentes, desenvolvido nos dias 18 e 19 de março, no Parque Tecnológico de São José dos Campos. Além disso, o evento também contou com a realização do Colégio Estadual de Inspectores e do 19º Seminário de Fiscalização do Crea-SP.

Três mil profissionais participaram de uma grande programação que reuniu especialistas para compartilhar experiências, casos de sucesso e avanços conquistados a partir do conceito de cidades inteligentes, que traz o cidadão para o centro das decisões e, por meio da tecnologia, busca solucionar os

desafios da vida urbana.

"Acredito muito no protagonismo da Engenharia", afirmou o presidente do Crea-SP, Vinicius Marchese, durante a solenidade de abertura. "A Engenharia está presente em todas as frentes dos projetos inovadores de São José dos Campos. Isso demonstra a importância da área tecnológica para transformar as cidades em espaços mais acolhedores e inclusivos. O Crea-SP, órgão responsável por fiscalizar o exercício profissional, fechou o ano de 2021 com o maior número de fiscalizações da sua história. Com essa eficiência, que garante a presença de profissionais habilitados em funções técnicas, podemos, sim, acoplar uma nova frente de trabalho que é a discussão e o planejamento de cidades inteligentes", observou.

Município — O destaque do presidente do Conselho para São José dos Campos não foi aleatório. Esse município foi a sede do evento por ser referência em qualidade de vida, tendo recebido, recentemente, o certificado da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) como a primeira cidade inteligente do Brasil.

O engenheiro Joel Krüger, presidente do Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia), ressaltou que a iniciativa do Crea-SP cumpre o artigo 1º da Lei nº 5.194/66, que estabelece que essas profissões são de interesse humano e social. "Precisamos discutir sobre o futuro das nossas cidades e o que acontecerá nas próximas décadas. Esse ciclo de debates feito em todo o Estado de São Paulo, coroado neste evento, só merece elogios. Parabéns pelo brilhante trabalho, que é um exemplo para o Brasil", indicou.

Os projetos que respaldaram a certificação da ABNT fo-

ram apresentados pelo prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth, que incluem semáforos inteligentes, veículos da guarda municipal 100% elétricos, mapeamento da qualidade dos pavimentos em vias públicas e a construção de uma usina solar fotovoltaica que fornecerá 30% da energia dos prédios públicos. "Todas as soluções tiveram participação da Engenharia, seja na concepção, na operação, no acompanhamento ou na sua responsabilidade técnica", afirmou o prefeito.



São José dos Campos foi certificada como a primeira cidade inteligente do Brasil.

Garça conta com grupo voltado para a elaboração e análise de projetos



Engenheiros reunidos: debate de ideias sempre resulta em avanços para a cidade.

Garça ainda busca se estruturar e contar com o status de cidade inteligente. Entretanto, algumas ações recentes vêm buscando posicionar o município nesse panteão. Desde o ano passado, o Executivo garçense conta com uma Secretaria de Inovação e Tecnologia, que permite buscar ações efetivas para atender demandas no segmento tecnológico e, principalmente, para garantir que soluções diferenciadas possam ser tomadas ante a demanda da comunidade como um todo.

Uma das inovações apresentadas pela Secretaria foi a implantação de um sistema informatizado das pastas de saúde e educação, o que permitiria uma melhora considerável no atendimento e na resolução de problemas diversos.

A cidade de Garça também passou a contar, desde 2021, com o Gaap (Grupo de Análise e Aprovação de Projetos), que traz em seu corpo uma estrutura considerável para garantir que

soluções inteligentes para os problemas locais possam ser mediados.

Esse Grupo tem natureza consultiva e de assessoramento ao Executivo, analisando projetos e emitindo pareceres sobre a aprovação dos planos de urbanização geradores de impacto. Também avalia projetos e pareceres sobre a aprovação dos empreendimentos resultantes da aplicação dos instrumentos de indução da política urbana, colabora na elaboração e revisões da Lei de Zoneamento e Uso do Solo, entre outros.

Tal Grupo também conta com representantes da AEAAG (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Garça), das secretarias de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Obras, Habitação e Mobilidade Urbana, Agricultura e Meio Ambiente, Saae (Serviço Autônomo de Águas e Esgotos), Procuradoria Geral do Município e Conselho de Desenvolvimento Municipal.

Decisões de uma cidade inteligente estão atreladas à área tecnológica

Se as decisões de uma cidade inteligente estão centradas no cidadão, há profissões imprescindíveis para o desenvolvimento de iniciativas que melhorem a qualidade de vida da sociedade e, entre elas, estão as da área tecnológica. Para incentivar a formação profissional e o intercâmbio de ideias e conhecimento, o Crea-SP promoveu uma série de debates sobre o tema ao longo do Simpósio Nacional de Cidades Inteligentes.

Segundo o presidente do Crea-SP, Vinicius Marchese, há atualmente um gargalo de um milhão de profissionais da tecnologia até 2030 no país, conforme dados da consultoria McKinsey. "Essa pesquisa também reforça a importância da capacitação e o Conselho cumpre seu papel ao realizar eventos como este", disse.

Tecnologias disruptivas, mobilidade inteligente, gestão de resíduos, segurança pública, sustentabilidade e inovação foram alguns temas tratados por especialistas nos painéis do encontro. A diversidade de tópicos, com mais de 20 atrações em oito espaços, permitiu uma visão ampla sobre o conceito e os projetos de cidades inteligentes.

Dados — Em painel sobre tecnologias exponenciais, Tomas Roque, diretor executivo da Gartner, observou que é preciso impulsionar o uso de dados para criar serviços preditivos e proativos para agregar valor aos cidadãos. "Somente 12% do volume de dados disponíveis são utilizados para o desenvolvimento de políticas públicas", avaliou.

As experiências de São José dos Campos, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu estiveram em destaque no painel "Cidades inteligentes na prática", mediado pelo presidente do Crea-SP. Foram apresentados projetos que vão desde o monitoramento das ruas com câmeras e sensores até o controle do tráfego e semáforos.

O prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth, ponderou que uma das maiores dificuldades para a implementação de projetos inovadores é a legislação, que não acompanha a velocidade da inovação. Nesse aspecto, Marchese apontou que as leis e a educação ainda precisam avançar para diminuir a distância com a tecnologia, e, assim, facilitar aos gestores públicos que adotem soluções de inovação.

Bons exemplos foram com-



Semáforo inteligente implantado em avenida de São José dos Campos reduziu quase pela metade o tempo de transposição da via.

partilhados pelo diretor de projetos da SPIn (consultoria de soluções públicas), Vitor Antunes, como uma plataforma de inteligência artificial voltada à gestão do ensino público capaz de realizar um "match" entre professores e alunos com base no histórico e nas necessidades diagnosticadas em tempo real. Além disso, o palestrante falou sobre um robô utilizado para o deslocamento de pacientes no interior de hospitais, o que permite liberar os profissionais para

desempenharem outras funções.

Essas possibilidades são concretizadas a partir do intenso mapeamento de dados e informações sobre os espaços e serviços urbanos. "A cidade inteligente tem integração e transversalidade. Não é só tecnologia. É uma mudança de trabalho, de pensamento, que tem a tecnologia como um meio para chegar ao objetivo", opinou Aurélie dos Santos, gerente de Smart Cities na Green4T, empresa que fornece soluções de tecnologia e in-

fraestrutura digital.

Por ser a primeira cidade inteligente certificada do Brasil, São José dos Campos ganhou espaço na programação para o compartilhamento das iniciativas implementadas, como a visita ao novo Centro de Segurança e Informação, equipado com mais de mil câmeras, com reconhecimento facial, que permitem o monitoramento constante e em tempo real de todas as ruas do município.

ASSOCIE-SE!

Faça parte da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Garça

Alameda Vereador Luiz Bottino Junior, 83 · Fone (14) 3737-0753



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



AEAAG
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS, ARQUITETOS
E AGRÔNOMOS DE GARÇA

(*) Ao preencher o Campo 7 da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) com o nº 131, o profissional faz a sua contribuição para a AEAAG.

CONHEÇA UM DOS
BENEFÍCIOS DA MÚTUA:

BENEFÍCIOS REEMBOLSÁVEIS

BENEFÍCIOS SOCIAIS

TECNOPREV

CLUBE MÚTUA DE VANTAGENS

VAMOS CONVERSAR
SOBRE O SEU FUTURO?

EXISTE UM PLANO DE PREVIDÊNCIA
EXCLUSIVO PARA O PROFISSIONAL DO CREA,
COM A SEGURANÇA DO BANCO DO BRASIL.

UM PLANO COMPLETO, COM COBERTURAS
ADICIONAIS E TAXA ZERO DE CARREGAMENTO.

A RENTABILIDADE?

20,82% NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.

OUTRO DIFERENCIAL É A TRIBUTAÇÃO DO
IMPOSTO DE RENDA: APENAS NO RESGATE.
É POSSÍVEL, AINDA, DEDUZIR EM ATÉ 12%
DA SUA RENDA BRUTA ANUAL OS VALORES
INVESTIDOS NO TECNOPREV.

ENTRE EM CONTATO COM A MÚTUA-SP E
SEJA PARTICIPANTE!



PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

MAG
SEGUROS

Administrado por

BB PREVIDÊNCIA



LIGUE 0800 161 0003

WHATSAPP BUSINESS: 11 3257-3750

E-MAIL: sp@mutua.com.br

INSTAGRAM: @mutua.sp